



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9190 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT24 - Educação e Arte

TOMEI POSSE COMO DOCENTE DE ARTES PLÁSTICAS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL CARIOCA, E AGORA?

Thaís Spínola Afonseca - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq (parcial)

TOMEI POSSE COMO DOCENTE DE ARTES PLÁSTICAS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL CARIOCA, E AGORA?

Estratégias de formação de professores de Artes Plásticas ingressantes

RESUMO:

Esta comunicação é um recorte de uma pesquisa de mestrado que investigou a inserção profissional e as ações de acolhimento e formação continuada de professores de Artes Plásticas ingressantes na rede pública municipal do Rio de Janeiro. Aqui analisamos as estratégias de formação e de desenvolvimento profissional empreendidas por esses ingressantes. As análises dialogaram com trabalhos de Marcelo (1999; 2010), Huberman (2000), Imbernón (2010) e outros. Os dados foram coletados em 2019, a partir de um questionário com dezoito respondentes e entrevistas com três desses docentes. Três recém-ingressantes foram entrevistados conforme sua experiência prévia na carreira: uma iniciante na carreira, uma com até cinco anos de experiência docente em outras redes e um com mais de 10 anos de experiência na docência em Arte. Os resultados apontam que todos os ingressantes prefeririam uma formação que se desse em encontros regulares com trocas de práticas e experiências pedagógicas e artísticas entre pares de uma mesma escola/rede. Os espaços/recursos mais citados como estratégias de formação foram os museus e centros culturais, seguidos por grupos (virtuais e presenciais) de professores de Artes Plásticas, cursos de formação da rede municipal, cursos livres, livros e internet.

Palavras-chave: inserção profissional, formação continuada, professores de Arte.

INTRODUÇÃO

Apresentamos um recorte de uma dissertação de mestrado que teve como foco, o processo de inserção profissional de professores de Artes Plásticas na rede pública municipal de ensino do Rio de Janeiro. Destacamos aqui os achados sobre as estratégias de formação e desenvolvimento profissional explicitadas pelos docentes como as mais frequentemente utilizadas por eles enquanto vivenciam o complexo momento de ingresso nessa enorme e heterogênea rede pública escolar carioca.

Adotamos como metodologia a convergência de dados quantitativos e qualitativos, ressaltando que realidades sociais, complexas e mutáveis não são as mesmas conforme o nível de análise e tomamos os resultados como indicações de verdades temporárias e contextuais. A coleta de dados foi iniciada em 2019, a partir da localização de um grupo de WhatsApp criado por e para os candidatos do concurso público para Professor de Artes Plásticas para o Município do Rio de Janeiro (Edital SMA nº 93, de 2016).

Foi utilizado para a coleta dos dados, um questionário online que foi respondido por 18 docentes ingressantes na rede a partir de 2016. Apenas 10 destes se mostraram efetivamente ingressantes na rede, visto que 8 já aí atuavam como docentes de Artes Plásticas e haviam prestado concurso para obter uma nova matrícula. Estes são aqui denominados como reingressantes.

Os 10 ingressantes foram divididos em três subgrupos: os sem experiência prévia, os com 5 a 10 anos de experiência e os com mais de 11 anos de experiência como professores de Arte, em escolas privadas ou outras redes de ensino¹. Essa separação se deveu a critérios extraídos das reflexões de Huberman (2000) sobre o ciclo profissional de professores, com foco no período conturbado relativo à inserção profissional e à aprendizagem do próprio trabalho que, de modo flexível, compreenderia os cinco primeiros anos de carreira. Foi entendido que a experiência profissional anterior, no caso, deveria influenciar as percepções sobre o ingresso dos professores na rede.

Um sujeito de cada subgrupo foi entrevistado, sendo seus depoimentos tratados como relato oral, reconhecendo que suas narrativas possuem credibilidade por estarem repletos de significados dados por seus autores e não necessariamente a acuidade factual.

INSERÇÃO PROFISSIONAL: SOBREVIVÊNCIA E FORMAÇÃO

Conforme Marcelo (1999), compreendemos a formação docente como um processo contínuo, inaugurado pela experiência pré-profissional como aluno, seguido pela formação inicial, pela fase de iniciação ao trabalho e pela formação permanente. Focamos aqui na adaptação ao contexto real de atuação, mais conhecido como período de inserção profissional.

Podemos afirmar que a qualidade desse momento determina, em grande parte, o grau de adesão confiante à carreira, pois consoante à existência prolongada de apoio organizacional, socialização com colegas e familiarização com a cultura institucional, essa transição pode correr de modo suave, facilitando o desenvolvimento profissional enquanto o docente ainda se sente um novato. As dificuldades e descobertas advindas da realidade escolar com a qual se depara o professor iniciante são experimentadas intensamente (HUBERMAN, 2000). Consideramos que o docente pode experimentar um processo de inserção toda vez que se vê em uma nova rede de ensino, escola, turma e função.

Destacamos a importância de o acompanhamento do processo de inserção considerar a especificidade da disciplina ou turma/modalidade à qual o professor se dedica. No caso dos professores de Arte², por razão da pequena carga horária² da disciplina na estrutura curricular

da maioria das escolas, eles se deparam com um volume considerável de turmas e uma grande variedade de condições de trabalho, sendo frequente a sensação de isolamento pelo desencontro com colegas da mesma especialidade na escola. Tal situação se agrava perante a desvalorização de sua disciplina frente a outras, a necessidade de negociação por materiais e espaços para uso artístico e pelo exercício ou não da polivalência³.

A partir de microdados do Censo Escolar de 2019 levantados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é possível perceber que o percentual de professores de Arte em atuação no Brasil, com formação específica, ainda não passa dos 50%, o que evidencia a fragilidade da formação docente nessa área. No concurso público de 2016 para docentes de Artes Plásticas da SME-RJ era obrigatório o diploma de licenciatura em Artes Visuais⁴ para que os candidatos tomassem posse.

Constatamos que as estratégias de formação mais citadas pelos professores que reingressavam nesse sistema de ensino foram aquelas que partiam de iniciativas próprias e não institucionais: trocas com amigos e grupos de professores de Arte. Essa preferência aparecer dentre professores que já atuavam na rede há anos aponta para uma perspectiva que considera que a troca de experiências entre colegas não se limitaria à função de apoio aos iniciantes na profissão, mas exerceria o papel de uma rede de formação docente, informal e volitiva. Museus e centros culturais demonstraram ser fonte de formação para uma parte desses docentes. Uma única professora citou o horário de planejamento na escola como principal espaço de desenvolvimento profissional.

Constatamos ainda que os museus e centros culturais foram citados como legítimos espaços de desenvolvimento profissional, seja pelos encontros formativos promovidos nessas instituições, seja pelas suas próprias programações artísticas. Essa importância parece ser devida a características particulares da cidade do Rio de Janeiro, que concentra uma grande quantidade de equipamentos culturais à disposição do público gratuitamente e que oferecem parcerias com professores e escolas. Esses lugares parecem oferecer um espaço formativo relevante, como a própria Secretaria Municipal de Educação (SME-RJ) indica, ao utilizar esses espaços para seus encontros oficiais de formação continuada.

Diálogo, encontros ou grupos virtuais com outros professores de Arte também foram citados como recurso de desenvolvimento profissional. Isso é compreendido por nós como um sinal da necessidade de os professores formarem redes de apoio e troca, especialmente por serem novos no ambiente de trabalho no qual estão se inserindo.

Cursos livres e de pós-graduação também foram lembrados, sugerindo que os espaços coletivos de aprendizagem voltados para a linguagem artística contribuem para o desenvolvimento profissional. As formações promovidas pela rede e o olhar reflexivo sobre a própria aula apareceram como estratégias secundárias e pontuais. Internet, apostilas e livros disponíveis em casa, viagens e eventos acadêmicos também foram citados como recursos auxiliares.

As entrevistas reforçaram alguns dos aspectos trazidos pelo questionário. A professora A, principiante na carreira, ressaltou que apenas nos encontros presenciais de formação promovidos pela SME-Rio é que ela conseguia conversar e trocar com outros professores de Artes Plásticas da rede. Ela destacou a importância de esses encontros ocorrerem em espaços culturais e artísticos.

Importante contextualizar que a Professora A revelou que planejava desistir da carreira, desfecho vislumbrado por muitos docentes iniciantes que não conseguem superar os desafios encontrados nos primeiros anos de trabalho, especialmente pela falta de suporte e

socialização com professores experientes. A ideia do abandono também foi considerada por 6 dos 10 ingressantes que fizeram parte desta pesquisa. Essa situação não deve ser encarada com normalidade, pois desnuda uma face brutal da estrutura educacional que, por vezes, se mostra incapaz de proporcionar um contexto que favoreça o desenvolvimento profissional docente.

A professora B, com 5 anos de experiência anterior ao ingresso, acrescentou que procura cursos livres sempre que pode, enfatizando sua especialização em andamento. Ela sublinhou que seu repertório pedagógico não vem apenas das aulas em si, mas dos encontros regulares com os colegas de lá. Antigas amigas de faculdade também aparecem no circuito de troca de experiências, referências e práticas.

O Professor C, com mais de 10 anos de experiência anterior, compartilhou da visão de optar por cursos livres para o aprimoramento de práticas e ressaltou a influência exercida pelo grupo de WhatsApp dos professores de Artes Plásticas da rede, que serviria para gerar, no seu dizer, um “campo de autoajuda”. Ele admitiu recorrer à sua bagagem de materiais e experiências anteriores para preparar suas aulas. Ao ponderar sobre seu contexto, de forte apoio da gestão e de uma escola com boa infraestrutura, esse professor crê que as amplas possibilidades de trabalho disponíveis o incentivam a querer se desenvolver profissionalmente.

Mais uma vez se observa a relevância de grupos virtuais no estabelecimento de um contato direto e permanente entre colegas e meio de compartilhamento do que vem sendo feito profissionalmente, mesmo que de modo superficial. Havendo as condições materiais mínimas e apoio de toda a equipe da escola, a satisfação do docente ingressante com o trabalho tende a se elevar e a busca por formação e aprimoramento aparece como consequência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que quanto mais inexperientes são os docentes de Artes Plásticas ingressantes na pública municipal do Rio de Janeiro, mais eles tendem a recorrer a espaços expositivos/equipamentos culturais e a cursos como investimento na própria formação. Porém, a preferência formativa tanto dos experientes quanto dos iniciantes converge em estratégias de desenvolvimento profissional que englobem reuniões regulares, colaborativas, presenciais ou virtuais, entre professores de Artes Plásticas da mesma escola e/ou rede em que haja socialização de experiências e, também, o incentivo de práticas artísticas.

É fundamental atentarmos ao papel crucial da gestão no processo de inserção e formação continuada de docentes, no sentido de promover tempos/espacos coletivos de orientação, acompanhamento e desenvolvimento profissional de seus professores. Imbernón (2010, p. 65) defende um tipo de formação continuada que pode ajudar a romper o individualismo de professores, onde a “metodologia de trabalho e o clima afetivo sejam os pilares do trabalho colaborativo”.

É possível concluir que não é apenas uma nova escola ou público que o ingressante enfrenta, mas todo um novo ambiente de trabalho, o que parece sugerir que mesmo com experiência prévia na carreira ou na rede, o processo de entrada em uma nova escola a partir de uma nova matrícula gera ansiedades e inseguranças que engendram necessidades formativas particulares. Identificamos como principais estratégias de formação dos professores de Artes Plásticas ingressantes na rede pública municipal carioca os centros

culturais e museus, seguidos de perto pelas trocas regulares, virtuais e/ou presenciais, com amigos/colegas da profissão como meio de socialização de práticas artísticas e pedagógicas.

NOTAS

¹ Arte é o nome do componente curricular da educação básica brasileira. Ela é composta pelas seguintes linguagens artísticas: artes visuais, música, teatro e dança (Lei 13.278/2016). Para ensiná-la, é comum que redes públicas e privadas de ensino aceitem professores licenciados em uma dessas linguagens artísticas esperando-se que eles ensinem todas elas. Essa prática é chamada polivalência e tem sido muito criticada.

² Nas escolas de ensino regular da rede pública municipal carioca, Artes Plásticas possuem 1 tempo (de 50min) nos anos iniciais do E.F. e 2 tempos (100min) nos anos finais do E.F, o que não constitui regra nem em redes privadas e nem em outras redes municipais do estado.

³ A polivalência é um resquício da Lei nº 5.692/71, onde a Educação Artística, atividade prevista para a educação básica, foi concebida para ser ensinada por um professor licenciado teoricamente capaz de ministrar ensinar variadas linguagens artísticas. Essa expectativa ainda é vigente em diversos processos seletivos e em livros didáticos. A rede municipal carioca já realiza concursos separados para: Artes Plásticas, Educação Musical e Teatro.

⁴ O termo Artes Visuais por vezes pode ser utilizado como sinônimo de Artes Plásticas, porém cabe esclarecer que o último é uma nomenclatura antiquada, pois contempla *stricto sensu* a produção artística realizada apenas com materiais manipuláveis, não abrangendo as artes digitais e audiovisuais, por exemplo. Desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997-8) se oficializou a denominação Artes Visuais. Contudo, o sistema público de ensino do Rio de Janeiro mantém a denominação Artes Plásticas.

REFERÊNCIAS

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

IMBERNÓN, F. Formação Continuada de professores. Porto Alegre. Artmed. 2010.

INEP. Notas Estatísticas do Censo Escolar 2019. Brasília: MEC, 2019.

MARCELO GARCÍA, C. Formação de Professores: Para uma mudança educativa, Porto Editora, 1999.

MARCELO, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 2, n. 3, p. 11-49, 18 dez. 2010.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. Ensinando a ensinar. As quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Editora Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.